



ARI KAYE/JCOM/D.A PRESS

**ABF destaca alto grau de profissionalização das empresas**

Com recorde nas inscrições, selo de excelência concedido pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), premiou em abril 94 empresas, 12 delas pela primeira vez. Presidente da entidade, Roberto Bomeny acredita que a procura cada vez maior pela premiação revela maior preocupação das empresas com a profissionalização dos negócios. **B-14**

DANIEL ACKER/BLOOMBERG NEWS

**Momento decisivo para o setor de tecnologia**

As companhias de tecnologia estão detectando sinais de melhora. Dada a fraqueza da economia, porém, não existem garantias de pleno retorno da atividade. É o que faz especialistas refletirem se a recuperação no setor é miragem ou realidade. Na Intel, segundo Paul Otellini (foto), o trimestre foi ligeiramente melhor. **B-8**

Seu dinheiro

EDITOR // PAULO GUIMARÃES

Segunda-feira, 18 de maio de 2009

Jornal do Comercio B-1

AÇÕES - Formar uma carteira levando - se em consideração a remuneração paga pela empresa aos investidores é uma estratégia de longo prazo e pode ser uma excelente opção para geração de renda

Com os dividendos em foco

JAQUELINE PORTO

Entre todos os fatores que devem ser analisados na hora de se compor uma carteira de ações, um que pode pesar bastante é o pagamento de dividendos. Dividendo significa a parcela do lucro das empresas que é distribuído aos acionistas ao fim de cada exercício social. O percentual a ser pago é determinado por cada companhia, não podendo ser inferior a 25% do lucro líquido. A periodicidade de distribuição pode ser mensal, trimestral, semestral ou anual.

Este provento pode superar, por vezes, os ganhos obtidos com a renda fixa. O montante total distribuído pela empresa (percentual do lucro) é sempre dividido igualmente pelo número de ações emitidas pela empresa, como forma de garantir proporcionalidade. Além disso, algumas empresas também remuneraram o investidor por meio de Juros sobre Capital Próprio, o que pode agregar valor à remuneração proporcionada pela posse da ação.

Montar uma carteira de ações visando o lucro em dividendos não é uma tarefa simples. Em primeiro lugar, é preciso observar o histórico de pagamentos de cada empresa. Para perceber a importância deste quesito, pode-se comparar o investimento em ações com o investimento em imóveis. A ação de uma empresa confere ao seu dono a propriedade de uma porção da empresa. Aquela parte que o investidor possui é como se fosse o imóvel, um patrimônio que, com o passar do tempo, no longo prazo, tende a se valorizar. Usando esta analogia, os dividendos proporcionam ao proprietário de ações uma renda periódica sobre o seu patrimônio, da mesma forma que o aluguel de seu imóvel

TABELA DOS PAPÉIS MAIS INDICADOS POR ANALISTAS, LEVANDO-SE EM CONTA O QUESITO DIVIDENDOS

	Itaú	Ambev	Bradesco	Cia. de Concessões Rodoviárias	BM&F BOVESPA	Eletropaulo	Telesp	AES Tietê	Vale	Cia Siderúrgica Nacional	SulAmérica	Duratex
Empresa	ITAÚ4	AMBV4	BBDC4	CCRO3	BVMF3	ELP6	TLPP4	GET14	VALE5	CSN	SULA11	Dura4
DY (projeção para o ano)	3%	4,2%	3,0%	6,0%	3,5%	17%	14%	12%	4,8%	9%	5%	4,5%
Setor	Bancário	Consumo não cíclico	Bancário	Concessionária	Mercado de capitais	Concessionária	Concessionária	Concessionária	Mineração	Siderurgia	Seguros	Residencial/Imobiliário
Características	Alta lucratividade	Market Share elevado	Alta lucratividade e pagamento de dividendos	Receitas previsíveis	Monopólio do mercado	Receitas previsíveis	Receitas previsíveis	Receitas previsíveis	Depende do desempenho da commodity	Atrilada a demanda por aço	Boas perspectivas do setor seguro-saúde	Benefício de programas federais

Fonte: Coinvalores e CHR Investor - www.chrinvestor.com

lhe proporcionar.

Em tempos de crise mundial, o investidor precisa combinar a análise do histórico com a situação macroeconômica atual. "Analisar o histórico dos dividendos não quer dizer que a empresa vai pagar aquilo ou mais todo ano. Por exemplo, a CSN pagou bastante dividendos em 2008, mas talvez não tenha condições de pagar o mesmo em 2009", pondera o diretor da Trader Brasil Escola de Investidores, Flávio Lemos.

DY. Além do histórico, tradicionalmente, para saber se uma empresa é boa pagadora de dividendos tem que prestar atenção no índice DY, ou Dividend Yields, que traduzindo ao pé da letra, significa remuneração dos dividendos. O DY refere-se à porcentagem do preço da ação que é paga em dividendos, refletindo a remuneração que o investidor receberá e permite que sejam comparadas a rentabilidade de ações entre empresas, assim como com a rentabilidade de outros investimentos.

Para se montar uma boa carteira de dividendos é necessário monitorar também o Pay out, que representa o montante líquido distribuído. "No caso do yield e do pay out, quanto melhor os indicadores,

melhores serão os proventos relativos a serem pagos", simplifica o analista da Geração futuro, Lucas Brendler.

Segundo ele, depois do histórico, do yield e do pay out, ainda existe outra variável fundamental a ser observada. "Tem que acompanhar o comportamento do preço dos ativos escolhidos na Bolsa, pois o ganho pode ser nulo ou negativo, caso os dividendos distribuídos sejam consumidos pela queda do preço do papel. Tendo uma pré-seleção das empresas, a partir dos indicadores comentados, o investidor deve passar também os fundamentos das companhias", diz.

Se um dos pontos mais enfatizados pelos analistas é que o investimento em renda variável deve ter um horizonte de longo prazo, no caso papéis escolhidos com base no retorno em forma de dividendos, a estratégia se torna indispensável. "O investidor que compra ações pensando no recebimento de dividendos e na evolução do preço dos ativos sem sombra de dúvida é um investidor de médio ou longo prazo e não um day trader ou um especulador. Quando se visa o longo prazo é porque se acredita no potencial da empresa. Então, nada mais justo e normal do que reinvestir os ganhos

obtidos com os dividendos na compra de novas ações da mesma empresa", orienta Lemos.

O investidor Alan Ramalho já entendeu estas premissas e consegue tirar bastante proveito dos dividendos que recebe. "Cerca de 30% da minha carteira são voltados para o longo prazo e são estes papéis que pagam os melhores dividendos. Imediatamente, reverto estes ganhos em novas ações, que somadas ao primeiro montante, rendem cada vez mais dividendos. Creio ser uma boa estratégia para quem não precisa do capital durante um período de pelo menos 5 anos e que também não acompanha o mercado diariamente. Se souber escolher boas empresas, é possível ter retornos de mais de 10% ao ano somente com este tipo de bonificação. Sem contar que dividendos são isentos de Imposto de Renda, o que diferencia de fundo de investimentos em ações, por este não distribuir a seus cotistas esta parte que lhes cabe" detalha.

TRADIÇÃO. Alguns setores já são famosos por distribuir bons dividendos. Os chamados papéis defensivos (concessionárias e setor de elétricas, entre outras) são tradicionais. Bancos também são atrativos, por-

que, em alguns casos, pagam dividendos mensalmente, como no caso do Itaú e do Bradesco. "Ativos relacionados aos setores de eletricidade e saneamento são os que pagam as melhores taxas, tais como Cemig, Eletropaulo, e Sabesp, que fazem parte da minha carteira de longo prazo. São empresas mais estáveis, com crescimento menor e reduzida necessidade de utilização dos lucros como forma de investimento em expansão ou modernização. Assim, sobra mais para dividir para os sócios/acionistas", conta Ramalho.

Lemos concorda e acrescenta: "Tem que levar em consideração o fato de os bancos distribuírem dividendos mensalmente e o fundamento dos mesmos ser favorável. Como ainda estamos em um período de incertezas, ações de empresas de demanda inelástica são atrativas, neste grupo temos a Souza Cruz, e as concessionárias elétricas, de rodovias e de telefonia. O interessante é que a demanda por seus produtos e serviços é algo previsível, o que faz com que os papéis não tenham tantas oscilações. Com isso, estas empresas distribuem um percentual maior de dividendos do que o resto do mercado", completa.

MERCADOS

Cenário externo alimenta o pessimismo

PAULO GUIMARÃES

Os dados que mostram fraqueza nas economias globais levaram a Bovespa a terminar a sexta-feira em queda de 0,89%, numa semana onde o sinal negativo foi registrado em quatro das cinco sessões. Desta forma, o índice acumulou perdas de 4,65% na semana. A Bovespa terminou a sexta-feira aos 49.007,21 pontos. No mês, tem ganhos de 3,63% e, no ano, de 30,51%. Nos EUA, o índice Dow Jones terminou a sexta-feira em queda de 0,75%, aos 8.268,64 pontos. O S&P recuou 1,14%, aos 882,88 pontos, e o Nasdaq, 0,54%, aos 1.680,14 pontos.

O dólar comercial encerrou a semana vendido a R\$ 2,110, refletindo um avanço de 1,34% na sexta-feira. A taxa teve alta de 2,03% na semana. O dólar turismo foi negociado por R\$ 2,230, em alta de 0,45%. O Banco Central comprou moeda novamente no mercado à vista na sexta-feira, quando aceitou ofertas por R\$ 2,0796 (taxa de corte).

INFLAÇÃO. O mercado de juros da BM&F foi impactado pela divulgação do índice IGP-10, da Fundação Getúlio Vargas, que apontou que a inflação teve avanço de 0,17% em maio, depois de ter registrado deflação no mês de abril (-0,71%). No contrato que projeta as taxas para janeiro de 2010, a taxa prevista passou de 9,37% ao ano para 9,36%; e no contrato que vence em janeiro de 2011, a taxa projetada caiu de 9,88% para 9,83%. (Com agências)

PRIVATE EQUITY

Deloitte: América Latina é uma das regiões mais atrativas

DA REDAÇÃO

Com objetivo de avaliar a percepção e a confiança do mercado de Private Equity na América Latina, o estudo "Latin American Private Equity Confidence", realizado pela Deloitte, empresa de consultoria, contou com a participação de 30 representantes de fundos de todo o mundo. Os resultados da pesquisa mostram que, apesar da atual situação financeira mundial e os seus impactos no mercado de Private Equity, a América Latina é considerada atrativa e deve ser um dos principais destinos dos recursos provenientes dos fundos de private equity. Para 28% dos entrevistados, o Brasil é o país que deve receber a maior injeção de recursos destes fundos, nos próximos 12 meses.

Entre os países latino-americanos, o Brasil tem um claro posicionamento com relação ao seu papel na região, o de atingir a liderança em termos empresariais, segundo os entrevistados. O Peru, apesar de menor, tem uma séria atitude frente ao

setor de Private Equity, enquanto o Chile é o mercado mais maduro.

Outro aspecto importante detectado pelo estudo é que 47% dos entrevistados acreditam que os investimentos no mercado latino-americano devem aumentar nos próximos doze meses, principalmente na segunda metade do ano. Outros 23% apontaram que os investimentos permanecerão nos mesmos patamares.

SETORES. Para a maioria dos entrevistados, os setores que oferecerão as melhores oportunidades de investimentos serão os de infraestrutura e os relacionados ao mercado de energia. Eles também apontaram a área de bens de consumo e varejo como alternativa segura para se investir.

Segundo a pesquisa, os maiores desafios para o desenvolvimento dos fundos de Private Equity na América Latina são a regulação do mercado e uma melhor preparação das empresas para receber investimentos deste tipo. Para os entrevistados, também existe um longo cami-

nho a ser percorrido em termos de governança.

A governança corporativa é um tema novo em alguns países da região. Portanto, a cultura corporativa da região ainda é um entrave, pois não valoriza os acionistas independentes e minoritários. Este é o caso, por exemplo, das empresas familiares, ainda predominantes na região.

De acordo com 25% dos fundos ouvidos, a reputação e o histórico de desempenho são os diferenciais competitivos mais importantes levados em conta em suas operações. Os entrevistados acreditam que a indústria de Private Equity na região ainda é muito jovem, por isso, é importante que as empresas estejam apoiadas por instituições renomadas.

Para os pesquisados, em um futuro próximo, a região terá dificuldades em atrair uma fatia bem maior de investimentos em função do atual cenário econômico, entretanto, a perspectiva é de que a América Latina seja o próximo grande mercado para o setor.

FUNDACAO DEB



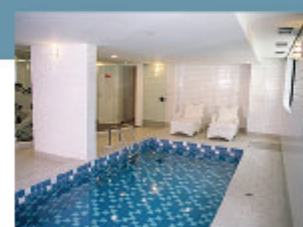
SONESTA

SAO PAULO • IBIRAPUERA

what's your passion?

A TRABALHO OU LAZER:

HOSPITALIDADE - CONFORTO - PRATICIDADE - ENTRETENIMENTO



Av. Ibirapuera, 2.534 Moema - São Paulo SP - CEP 04028-002
Informações e Reservas: Tel. +55 11 2164 6000
reservas.saopaulo@sonestahotels.com.br - www.sonesta.com/saopaulo

BOSTON • MIAMI • NEW ORLEANS • ORLANDO • ST. MAARTEN • BRAZIL • PERU • EGYPT • QUATAR

